



CONSTRUIR A CASA ESPIRITUAL

Leitura Orante 1 Pedro 2, 1-5

Entrando no clima...

Escolha um local e uma posição que lhe seja favorável à oração. Oriente seu coração e sua mente à Deus e invoque o Espírito Santo para que Ele te conduza durante esse momento de oração.

Conecte-se!

Deixe seu coração se aproximar do coração da Palavra

- ✚ Faça uma leitura atenta e serena da Palavra (1Pd 2,1-5). A pergunta é:
O QUE O TEXTO DIZ EM SI?
- ✚ Repita a leitura. Interaja com a Palavra. Perceba os detalhes do texto.
- ✚ Guarde algum versículo que lhe chamou atenção ou que lhe tenha tocado o coração.
- ✚ Busque as palavras-chave, pontos altos dessa passagem ou pensamento central. A chave de leitura pode lhe ajudar a compreender um pouco mais o contexto da carta.

Inquiete-se!

Deixe a Palavra sussurrar ao coração

- ✚ Releia atentamente o texto (1Pd 2,1-5). A pergunta é:
O QUE O TEXTO DIZ PARA MIM?

1. O que mais lhe chamou atenção nessa leitura? Por quê?
2. O texto nos convida a rejeitar os valores contrários ao projeto de Jesus, que infelizmente, têm florescido brutalmente em nossa sociedade. Que valores são esses? Será que os tenho promovido em minha vida? Quais são os valores que verdadeiramente nos ajudam a construir a “casa espiritual”?
3. Cristo é a “pedra angular que os pedreiros rejeitaram”. Em nossos dias, como rejeitamos também a “pedra angular” que é Jesus? Por que será que o rejeitamos?
4. Pelo batismo participamos do sacerdócio real e santo de Jesus. Como você tem vivido o seu batismo?

Ore!

Deixe a Palavra suscitar o louvor

- ✚ A partir da leitura e meditação, dialogue com Deus, diga a Ele o que sente. A pergunta é:
O QUE O TEXTO ME FAZ DIZER A DEUS?
- ✚ Elabore preces de súplicas, arrependimento, gratidão.
- ✚ Reze algum Salmo (Sugestão: Salmo 36 (35): *A bondade de Deus é a fonte da vida*)
- ✚ Reúna suas intenções e preces à prece maior ensinada por Jesus: **Pai Nosso...**

Ecoe!

Deixe a Palavra nutrir a vida

- ✚ O que aprendi com essa passagem bíblica? A proposta é:
OLHAR A VIDA COM OS OLHOS DE DEUS
- ✚ Quais atitudes devo assumir na minha vida?
- ✚ É hora de encarnar a Palavra: comprometa-se com a vida! Escolha uma palavra-chave para te acompanhar ao longo do dia.

No século I d.C., as cartas eram a maneira mais comum de se chegar às comunidades cristãs espalhadas Império Romano a fora e seu objetivo era animá-las e encorajá-las a continuar firmes no projeto de Jesus. As cartas de Pedro, juntamente com a de Tiago, a de Judas e as três de João, formam o conjunto das cartas católicas (universais), assim chamadas porque dirigidas a várias comunidades.

A Primeira Carta de Pedro, apesar de ser atribuída ao pescador da Galileia, (cf. 1Pd 1,1), traz evidências textuais que levam a afirmar que a carta tenha sido escrita por volta do ano 90 d.C., possivelmente por discípulos da comunidade de Roma (cf. 1Pd 5,1). Já seus destinatários, estavam espalhados pela Ásia Menor nas regiões do Ponto, Galácia, Capadócia e Bitínia (cf. 1Pd 1,1) e eram pessoas provenientes de diferentes lugares, culturas e costumes religiosos; pobres, em sua maioria, migrantes, forasteiros e estrangeiros residentes (cf. 1Pd 1,1; 2,11). A carta foi escrita num contexto de massiva militarização do Império Romano que garantia a paz e a segurança, de alta carga tributária que pesava sobre a população, sobretudo com a exploração do trabalho escravo e, de perseguição das autoridades judaicas por motivos políticos e religiosos.

No início da carta (v. 2) estão os temas que serão desenvolvidos ao longo do texto: a eleição de Deus Pai, que por sua gratuidade e amor escolhe as pessoas para a salvação (cf. 1Pd 2,8); a santificação do Espírito, confirmando a eleição divina (cf. 1Pd 1,15-16; 2,5.9; 3,15-16); e a obediência a Jesus Cristo para ter parte na aspersão de seu sangue, recordando seu sofrimento e morte, origem da obediência cristã ao Pai (cf. 1Pd 1,11.19; 2,21-24; 3,18; 4,1.13; 5,1). Aqui aparece uma memória do sentido original do batismo, um novo nascimento que chama os cristãos e cristãs a “praticar um amor fraterno, sem hipocrisia” (1Pd 1,22). O povo de batizados passa a ser então o novo povo de Deus, um povo sacerdotal (cf. 1Pd 2,5), não nos moldes do sacerdócio centralizado do antigo Israel, que Jesus supera por meio da prática da justiça e da solidariedade, mas um sacerdócio onde todos são chamados a se comprometer na construção da nova sociedade.

Contudo, uma vez que os cristãos procuravam viver a igualdade e a liberdade, a exortação da carta de Pedro dirigida aos escravos para que se submetam aos seus senhores parece soar estranho (cf. 1Pd 2,18). Mas, tal submissão era uma forma de resistência e de evangelizar com a própria vida; não havia outra saída, senão adaptar-se ao sistema. O mesmo se aplicará às mulheres casadas com maridos não-cristãos (cf. 1Pd 3,1): a submissão ao marido não era por ele em si, mas em vista de poder continuar na comunidade e por causa do Senhor. Aos maridos cristãos, por sua vez, é pedido para que sejam compreensivos com suas mulheres. E como Deus não faz distinção de pessoas, ambos, homens e mulheres são herdeiros da graça da vida (cf. 1Pd 3,7).

A carta de Pedro é ainda um convite a renovar os compromissos assumidos no batismo e a manter uma esperança viva (cf. 1Pd 3,21-22) capaz de criar laços fortes de amor fraterno. A Ressurreição de Cristo, por sua vez, representa a vitória sobre o mal e dos próprios cristãos, com relação às perseguições (cf. 1Pd 3,18; 5,3). Nesse sentido, cabe à pessoa enfrentar os sofrimentos e suportá-los com paciência, empenhando-se em fazer o bem (cf. 1Pd 3,8-12) e dando provas concretas da prática da justiça, da solidariedade e do amor. Na primeira carta de Pedro, a hospitalidade é uma dessas provas concretas, a qual se recomenda com veemência: “praticuem a hospitalidade uns com os outros sem murmurar” (1Pd 4,9).

Por fim, são apresentados os diferentes serviços na comunidade cristã (cf. 1Pd 5,1-11). Embora desde as primeiras comunidades existisse uma diversidade de dons e funções, na primeira carta de Pedro não aparece outros ministérios que não o dos anciãos ou presbíteros. A eles é dirigida uma exortação para cuidarem da comunidade, não como proprietários do rebanho, mas como administradores. Tal serviço deve ser assumido com humildade e simplicidade. Aos jovens, entendidos aqui como os que acabaram de aderir à fé, cabe, por sua vez, obedecer aos mais velhos, seja pela capacidade de liderança desses últimos, seja pela consideração com a organização da comunidade. Uma nova exortação à humildade, no entanto, é a todos dirigida: “Todos vocês revistam-se de humildade no relacionamento mútuo, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá a graça aos humildes” (1Pd 5,5b).

Em suma, “a primeira carta de Pedro é uma palavra de vida para alimentar a fé e a esperança das pessoas que assumiram o movimento de Jesus.” Nesse sentido, poderíamos nos perguntar: será que hoje estamos sensíveis à caminhada de nossas comunidades eclesiais a ponto de animá-las a prosseguirem em sua missão? Como temos feito esse trabalho de animação missionária? Qual palavra de esperança temos dirigido aos que mais necessitam?

¹ Para aprofundar: MARQUES, Maria Antônia. Reavivar a caminhada: uma leitura da primeira carta de Pedro. *Vida Pastoral*, São Paulo, n. 231, p. 3-11, jul. ago. 2003.